

BUSCA ATIVA DOS BEBÊS DE ALTO RISCO NO CER IV

REABILITAÇÃO

Palavra chave: RN, Acompanhamento, monitoramento, serviço social

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA: Em 2015, a Área Técnica da Pessoa com Deficiência iniciou a implementação do “Protocolo de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil – CER/NIR”, instrumento avaliativo baseado em escalas do desenvolvimento infantil e adaptações (Denver II, Gesell, David Werner) e instrumentos anteriormente registrados no Caderno de Orientação Técnica do SUS, para os bebês nascidos na cidade de São Paulo, acompanhados no SUS e encaminhados para os serviços de reabilitação da rede. Este protocolo tem como objetivo a análise das aquisições esperadas no desenvolvimento do bebê de 0 a 24 meses e posteriores evoluções nas idades de 36, 48 e 60 meses[1] Os bebês recém-nascidos para serem considerados na condição de alto risco necessitam da presença de fatores biológicos e sociais, que favoreçam o bebê manifestarem alterações no seu desenvolvimento, resultando no atraso de ganhos das habilidades motoras, sociais, linguagem e cognitivas. [2] A importância do acompanhamento precoce é fundamental, para identificar os riscos no desenvolvimento dos bebês. Os recém-nascidos de alto risco são aquelas crianças que, além do cuidado ofertado pela equipe de saúde da família e unidade básica de saúde, demandam atenção especializada e atendimento multiprofissional, como: neurologia, oftalmologia, fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, dentre outros. Dever ser considerado recém-nascido de alto risco: o prematuro pesando menos de 2000g ao nascer, o recém-nascido com asfixia grave ao nascer (Apgar < 7 no 5.º minuto) e recém-nascido com outras patologias graves ao nascimento. [3] O serviço social do CER IV, dentre suas atribuições, faz o monitoramento dos RN's que não comparecem nos retornos agendados com a equipe multiprofissional. Através de planilha específica disponibilizada em rede, os profissionais na primeira falta do paciente - alimentam esta planilha com os dados do mesmo e data de retorno, onde são realizados contatos telefônicos pelo serviço social para apuração dos motivos que ocasionaram as faltas, assim como feito a sensibilização da importância do acompanhamento e disponibilizado nova data de retorno para estes bebês. **OBJETIVO:** Este trabalho visa demonstrar a eficácia do trabalho desenvolvido pelo serviço social no do CER IV, no monitoramento e busca-ativa dos RN's de risco,

que faltam nos retornos agendados com os profissionais que realizam o acompanhamento dos mesmos. A importância do profissional Assistente Social no processo de reabilitação é fundamental, pois visa detectar e auxiliar nas questões sociais que muitas vezes impossibilitam o acesso dos bebês de risco no serviço, sendo é essencial nas intervenções com as famílias destes bebês, assim como na garantia do tratamento, na notificação aos serviços responsáveis quando o tratamento for interrompido. **METODOLOGIA:** Foram selecionados, por meio de busca eletrônica, artigos, revistas e cadernos publicados de 2010 a 2016. Para o levantamento foram utilizados os seguintes descritores: Prematuridade, RN de risco, Recém-nascidos. Como ferramenta para obter os dados quantitativos dos RN's de Risco que faltaram e foram monitorados no período de abril a dezembro de 2017 e de janeiro a Julho de 2018 o instrumento PDCA, com os seguintes informações: Quantos pacientes faltaram, quantos retornaram ou não para os atendimentos e motivos das faltas. **RESULTADOS:** O gráfico abaixo, pode ser verificado os dados que foram monitorados no ano de Abril a Dezembro de 2017, quando iniciou o monitoramento e de Janeiro a Julho de 2018.



Gráfico 1: Número de participantes que faltaram nos atendimentos e quantos voltaram ou não para o serviço em Abril a dezembro de 2017

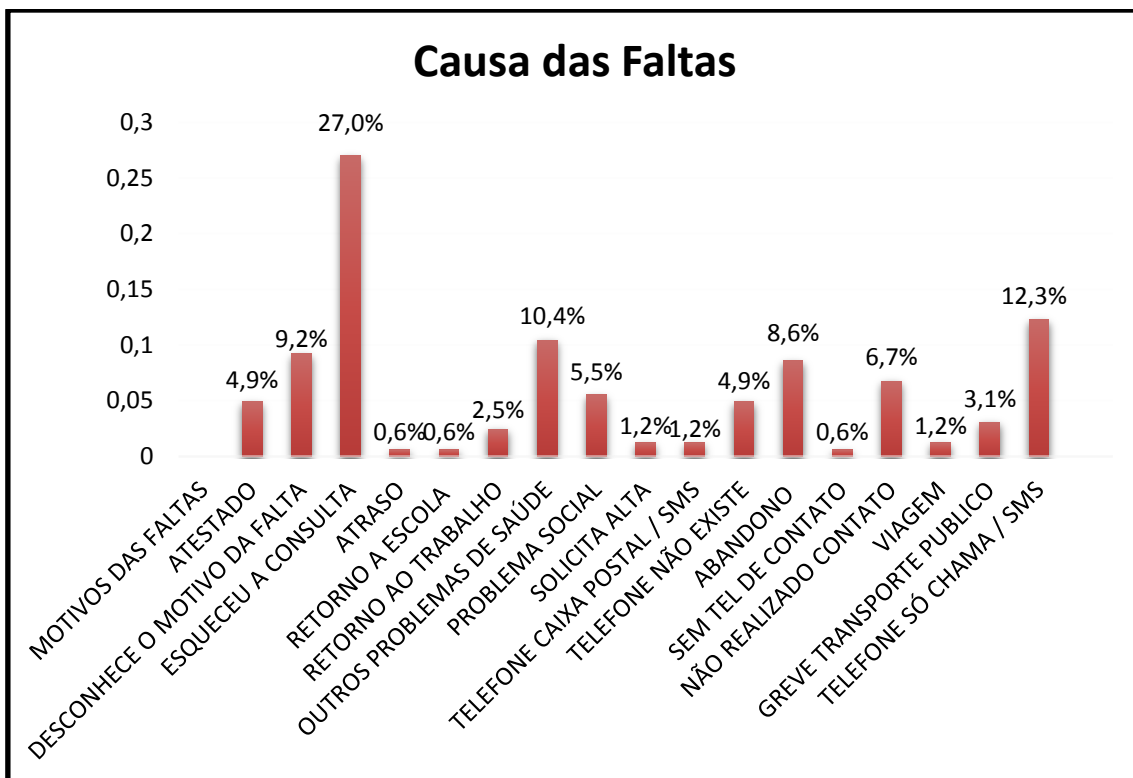


Gráfico 2: Motivos das faltas dos pacientes nos atendimentos em Abril de Dezembro de 2017.

Nos próximos gráficos abaixo estão as mesmas informações, porém referentes a Janeiro a julho de 2018.

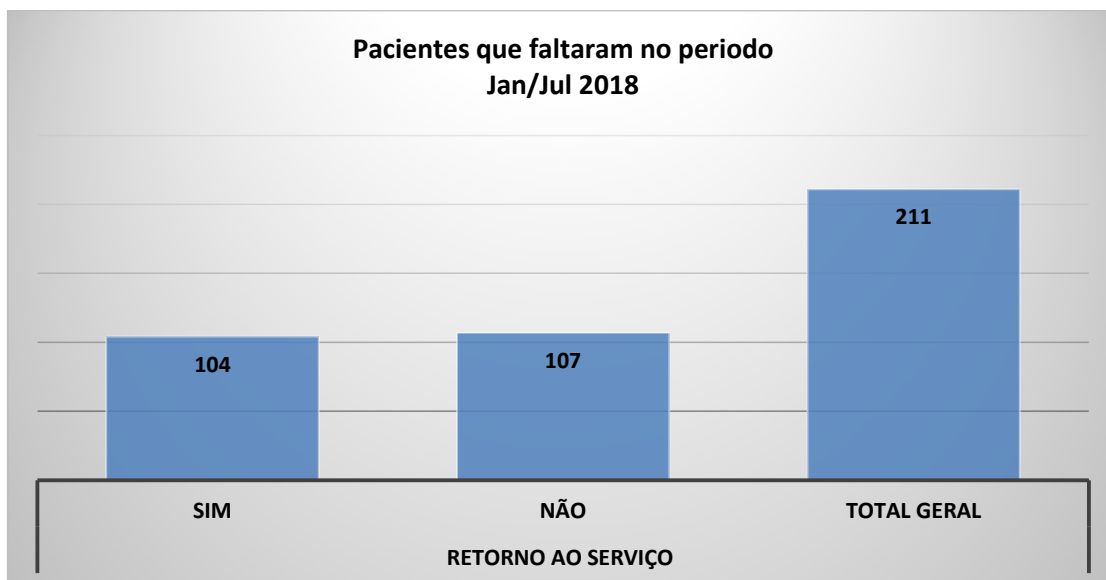


Gráfico 3: Número de participantes que faltaram nos atendimentos e quantos voltaram ou não para o serviço em Janeiro a Julho de 2018

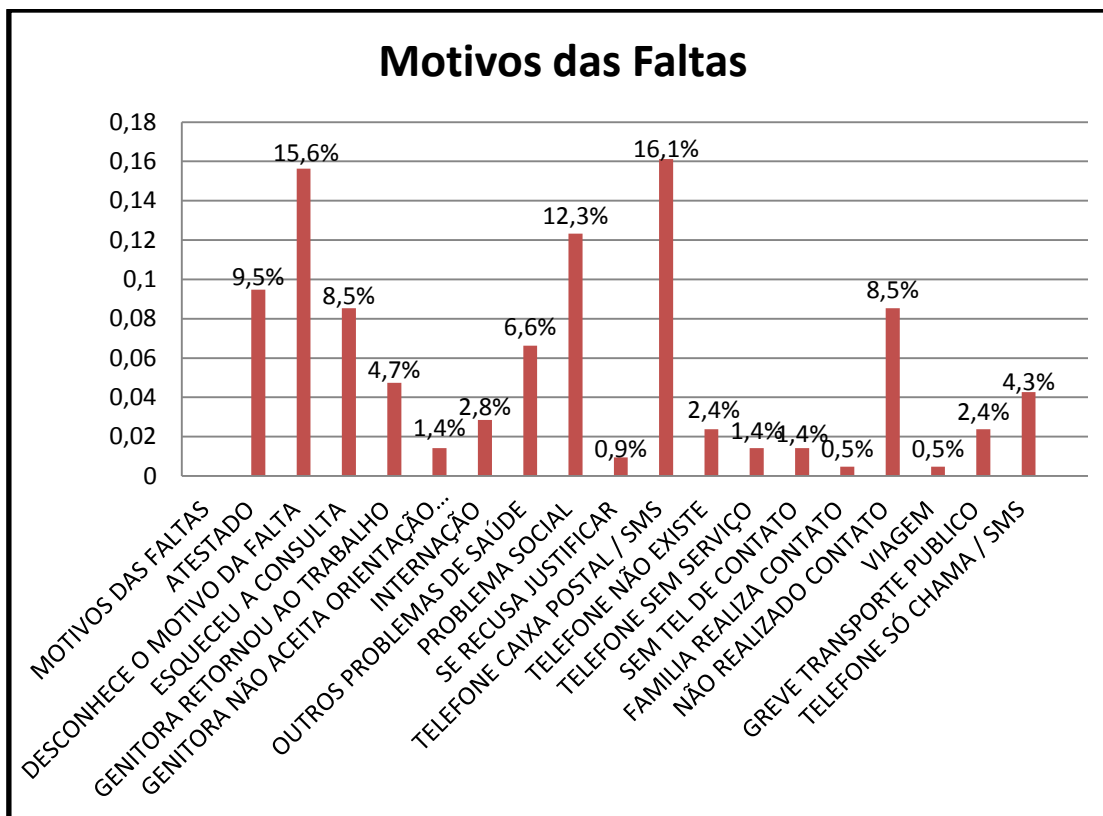


Gráfico 4: Motivos das faltas dos pacientes nos atendimentos em Janeiro de Julho de 2018

DISCUSSÃO: Através dos dados mencionados no gráfico, percebe-se, que no período de abril a dezembro de 2017, 163 RN's faltam nos retornos agendados e que destes 84 retornaram, após o contato telefônico e 79 não compareceram na data marcada. Os principais motivos das faltas informados pelos familiares demonstrados em percentual foram: 27% esqueceram a data de retorno, 12% não atenderam telefone, mas foi enviado SMS informando data do retorno, 10,4% referem consulta medica ou internação e 9,2% as pessoas que atendiam telefones referem não saber o motivo da falta e 8,6 % mesmo com várias remarcações não voltaram mais para o serviço. Já no período de Janeiro a julho de 2018, foram 211 faltas, destas 104 voltaram e 107 não retornaram na data, que foi remarcada. As principais causas das faltas foram: 16,1% os contato realizados foram sem êxito, porém enviados SMS com data de retorno, 15,6% desconheciam o motivo da falta (geralmente eram telefones para recado e que atendia não sabia informar o motivo da falta), 12,3% referem problemas sociais (não tem dinheiro para arcar com transporte), 9,5% tiveram consulta medica ou internação e 8,5% esqueceram da data do retorno no serviço. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados expostos, percebe-se que as ações para reduzir o abandono de tratamento dos bebês de alto risco bem como conhecer as principais causas demonstraram melhora nos resultados de retorno destes pacientes ao processo de reabilitação. O ciclo PDCA permitiu a redução

do abandono e melhora da comunicação da equipe multiprofissional por isso a necessidade da continuidade deste processo.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFIA:

1. MANUAL DE ACOMPANHAMENTO DA CRIANÇA Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo Agosto/2015

2. Linha de Cuidados do Recém-Nascido de Alto Risco no Município de São Paulo: Acompanhamento do Desenvolvimento e Intervenção Oportuna. Tedesco, Mirna Reni Marchioni; Almeida, Sandra Maria Vieira Tristão de; Manzoni, Claudia Maria Charles Taccolini; Ferreira, Carlos Augusto, 2016

3. Atenção à Saúde do Recém-Nascido Guia para os Profissionais de Saúde-Cuidados Gerais, 2ª edição, vol. 01- Brasília – DF 2012